

**CAT-LEO CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E
SERVIÇOS DE ENERGIA S/A**

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2006
- OBJETO DE PUBLICAÇÃO -**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

A administração da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A (CAT-LEO CISE) tem a satisfação de apresentar os resultados de 2006, acompanhados das demonstrações financeiras correspondentes.

1 - Considerações gerais,

A Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A (Cat-Leo Cise) é uma empresa que atua na prestação de serviços nas áreas de operação e manutenção de usinas para terceiros, construção e repotenciação de unidades geradoras, gerenciamento de obras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos, obras civis e serviços de engenharia e operação e manutenção de sistemas elétricos de distribuição e transmissão. Com o processo de desverticalização do Sistema Cataguazes-Leopoldina (SCL), a Cat-Leo Cise passou a ser controlada pela holding Energisa S/A, que detém atualmente o controle de todas as empresas do grupo.

No âmbito de suas atividades operacionais, a Cat-Leo Cise vem desenvolvendo programas que visam garantir aos seus clientes serviços de qualidade, com a implantação de um sistema de qualidade certificado e reconhecido em nível internacional. Atualmente a Cat-Leo Cise possui 10 certificações em conformidade com os requisitos da norma NBR ISO 9001/2000 para os seguintes produtos e serviços:

- serviços eletromecânicos de montagem, comissionamento, operação e manutenção de usinas, subestações, linhas de transmissão e equipamentos até 230 kV;
- projeto eletromecânico de subestações e linhas de transmissão até 230 kV;
- serviço de inspeção visual termográfica terrestre e aéreo em subestações e linhas de transmissão;
- projetos, estudos e manutenções de sistemas de proteção elétrica de subestações, usinas e indústrias;
- coleta, análise físico-química, tratamento de óleo isolante mineral e óleo lubrificante industrial e cromatografia de óleo isolante mineral;
- fabricação de estruturas metálicas de subestações e linhas de transmissão até 230 kV, projeto e fabricação de equipamentos de içamento e hidromecânicos de usinas;
- licenciamento e gerenciamento ambiental;
- projeto, instalação e manutenção de sistemas de automação de subestações, usinas e indústrias;
- projeto, montagem e manutenção de sistemas em VHF e UHF; e
- instalação e manutenção de central telefônica PABX e de estações telemétricas e hidrometeorológicas.

2) Principais realizações no exercício

Dentre as realizações, merecem destaque:

- a conclusão da construção da PCH Canoa Quebrada, de 28,8 MW, no município de Lucas do Rio Verde (MT);
- a reconstrução e recomissionamento da PCH Pedrinhos;
- construção e montagem de condutos para várias usinas;

- a entrada em operação do Laboratório de Análise de Água, um dos mais modernos do país, capacitado para atender às exigências da norma NBR ISSO/IEC 17025;
- obtenção da Licença de Instalação (LI) da UHE Barra de Braúna, de 39 MW, no município de Laranjal (MG); e
- obtenção da Licença Prévia (LP) da PCH Jurumirim, de 18 MW, nos municípios de Rio Casca e São Pedro dos Ferros (MG).

3. Receita bruta e resultados do exercício

A Cat-Leo Cise registrou em 2006 uma receita operacional bruta consolidada de R\$79,0 milhões (R\$28,8 milhões na controladora), contra R\$89,8 milhões (R\$37,6 milhões na controladora) em 2005, o que representa um decréscimo de 12,1%. Conseqüentemente, a geração consolidada de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado (resultado das atividades + depreciação + provisões) reduziu de R\$26,3 milhões, em 2005, para R\$18,1 milhões, em 2006. Com isso, a Cat-Leo Cise fechou o exercício com um prejuízo consolidado de R\$1,1 milhão. Ressalte-se que esse resultado está fortemente afetado por despesas de arrendamento mercantil de máquinas e equipamentos, no montante de R\$4,1 milhões. A administração prevê alienações ao longo de 2007 dos ativos a que se referem essas despesas de arrendamento mercantil.

A Administração.

Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial - Ativo

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

ATIVO	Notas <u>explicativas</u>	Controladora		Consolidado	
		<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>CIRCULANTE</u>					
Disponibilidades		303	441	4.679	5.113
Aplicações no mercado aberto	5	-	28.423	7.927	32.419
Recursos vinculados	5	-	-	4.124	1.676
Contas a receber	6	2.980	5.252	12.897	28.769
Estoques	7	3.051	-	3.128	50
Impostos a recuperar	9	2.738	2.254	4.802	2.268
Créditos tributários	10	-	-	833	1.472
Despesas pagas antecipadamente		100	200	103	204
Outros créditos		148	3.433	244	3.433
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>9.320</u>	<u>40.003</u>	<u>38.737</u>	<u>75.404</u>
<u>NÃO CIRCULANTE</u>					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber		-	-	-	7.021
Créditos com partes relacionadas	13	-	5.529	1.213	2.765
Créditos tributários	10	-	-	3.969	3.986
Crédito a receber - gás combustível	11	-	-	21.862	23.586
Impostos a recuperar	9	226	75	226	75
Adiantamento para compra de investimento	13	29.000	29.000	29.000	29.000
		<u>29.226</u>	<u>34.604</u>	<u>56.270</u>	<u>66.433</u>
Permanente					
Investimento	12	40.655	28.152	-	-
Imobilizado	14	31.703	29.176	76.339	76.369
Intangível	15	6.428	4.702	6.698	4.996
Diferido		29	807	167	973
		<u>78.815</u>	<u>62.837</u>	<u>83.204</u>	<u>82.338</u>
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>108.041</u>	<u>97.441</u>	<u>139.474</u>	<u>148.771</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>117.361</u>	<u>137.444</u>	<u>178.211</u>	<u>224.175</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

2. Balanço Patrimonial - Passivo

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais)

PASSIVO	Notas explicativas	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
<u>CIRCULANTE</u>					
Fornecedores	16	828	559	20.379	18.724
Encargos de dívidas		-	-	155	191
Empréstimos e financiamentos	17	-	1.441	3.689	4.669
Dividendos a pagar		-	1.224	-	1.224
Folha de pagamento		2	307	-	302
Participações		272	98	272	98
Tributos e contribuições sociais		1.427	1.725	2.296	4.766
Obrigações estimadas		586	737	646	807
Outras		76	1.598	76	1.599
TOTAL DO CIRCULANTE		3.191	7.689	27.513	32.380
<u>NÃO CIRCULANTE</u>					
Exigível a longo prazo					
Fornecedores	16	-	-	707	9.184
Empréstimos e financiamentos	17	-	721	37.196	36.101
Débitos com partes relacionadas	13	2.550	-	1.275	17.471
Impostos a recolher		-	-	577	789
Provisões para Contingências		403	256	403	256
Outras contas a pagar		-	-	-	21
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		2.953	977	40.158	63.822
Patrimônio líquido e recursos destinados a futuro aumento de capital					
Capital social	18	45.889	45.889	45.889	45.889
Reserva de lucros		2.750	3.992	2.073	3.187
		48.639	49.881	47.962	49.076
Recursos destinados a futuro aumento de capital		62.578	78.897	62.578	78.897
		111.217	128.778	110.540	127.973
TOTAL DO PASSIVO		117.361	137.444	178.211	224.175

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

3 Demonstrações do Resultado

Demonstrações do resultado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Notas explicativas	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Receita operacional bruta					
Suprimento de energia elétrica	19	-	-	49.204	50.985
Serviços prestados		28.812	37.643	29.773	38.840
		<u>28.812</u>	<u>37.643</u>	<u>78.977</u>	<u>89.825</u>
Deduções à receita operacional					
Impostos incidentes sobre vendas (Pis, Cofins e ISS)		1.837	1.798	3.673	3.702
		<u>26.975</u>	<u>35.845</u>	<u>75.304</u>	<u>86.123</u>
Receita operacional líquida					
Custo dos serviços prestados	20				
Custo com energia elétrica	20	-	-	33.272	32.107
Combustível para produção de energia elétrica	20	-	-	11.381	21.372
Provisão para perdas de estoque de gás combustível	20	-	-	3.127	2.611
Energia elétrica comprada para revenda	20	-	-	15.714	5.743
Encargos de uso do sist. de transm. e distribuição	20	-	-	3.050	2.381
Custo de operação	20	28.347	30.969	32.133	34.671
Pessoal	20	14.325	13.641	14.766	14.146
Material	20	1.199	4.526	1.441	4.683
Serviços de terceiros	20	6.137	5.202	6.180	5.260
Depreciação e amortização	20	2.255	1.321	4.940	4.139
Provisão para contingências	20	147	226	147	226
Outras despesas	20	4.284	6.053	4.659	6.217
		<u>28.347</u>	<u>30.969</u>	<u>65.405</u>	<u>66.778</u>
Lucro (prejuízo) operacional bruto		(1.372)	4.876	9.899	19.345
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas	20	3.761	5.934	5.295	7.527
Resultado do serviço		(5.133)	(1.058)	4.604	11.818
Receita (despesa) financeira					
Receita de aplicação financeira		790	3.423	1.521	4.285
Encargos de dívidas		(388)	(925)	(1.647)	(404)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		<u>(547)</u>	<u>(853)</u>	<u>932</u>	<u>666</u>
		(145)	1.645	806	4.547
Resultado de equivalência patrimonial		6.974	10.328	-	-
Lucro operacional		1.696	10.915	5.410	16.365
Resultado não operacional					
Receita não operacional		21	5.742	21	5.742
Despesa não operacional		750	8.287	750	8.287
		<u>(729)</u>	<u>(2.545)</u>	<u>(729)</u>	<u>(2.545)</u>
Lucro antes da contribuição social, imposto de renda, e participações		967	8.370	4.681	13.820
Imposto de renda e contribuição social	10	(2.209)	(3.113)	(5.795)	(8.434)
Lucro (prejuízo) antes das participações		(1.242)	5.257	(1.114)	5.386
Participações dos administradores e empregados		-	(103)	-	(103)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(1.242)	5.154	(1.114)	5.283
Lucro (prejuízo) por ação - R\$		<u>(0,027)</u>	<u>0,112</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

4. Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

**Demonstrações das origens e aplicações de recursos
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005**
(Em milhares de reais)

	Notas explicativas	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2006	2005	2006	2005
Origens de recursos					
Das operações (vide demonstração abaixo)		-	2.321	5.255	14.424
Dos acionistas					
Aumento de capital por subscrição de ações		-	29.000	-	29.000
Aumento para futuro aumento de capital		-	50.151	-	50.151
De terceiros					
Redução do realizável a longo prazo		-	-	8.422	-
Aumento do exigível a longo prazo		2.550	-	7.500	-
Total das origens		2.550	81.472	21.177	93.575
Aplicações de recursos					
Nas operações (vide demonstração abaixo)		5.199	-	-	-
No imobilizado	14	6.176	13.255	6.281	13.813
No intangível	15	169	28	179	42
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante		721	697	28.795	20.545
Dividendos		-	1.224	-	1.224
Redução do adiantamento para futuro aumento de capital		16.319	-	16.319	-
Creditos a receber gás combustível	11	-	-	1.403	4.043
Aumento no realizável a longo prazo		151	27.043	-	25.282
Total das aplicações		28.735	42.247	52.977	64.949
Aumento (redução) do capital circulante líquido		(26.185)	39.225	(31.800)	28.626
Demonstração da variação do capital circulante líquido					
Ativo Circulante					
No início do exercício		40.003	6.409	75.404	41.086
No fim do exercício		9.320	40.003	38.737	75.404
		(30.683)	33.594	(36.667)	34.318
Passivo Circulante					
No início do exercício		7.689	13.320	32.380	26.688
No fim do exercício		3.191	7.689	27.513	32.380
		(4.498)	(5.631)	(4.867)	5.692
Aumento (redução) do capital circulante líquido		(26.185)	39.225	(31.800)	28.626
Operações					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(1.242)	5.154	(1.114)	5.283
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante :					
Juros e variações monetárias de itens de longo prazo		-	423	(2.516)	(5.358)
Resultado de equivalência patrimonial	12	(6.974)	(10.328)	-	-
Depreciação e amortização	20	2.271	1.330	4.995	4.139
Valor residual de ativos permanentes baixados		599	5.516	599	5.663
Créditos tributários	10	-	-	17	1.860
Provisão para contingências		147	226	147	226
Provisão para perdas de estoque de gás combustível	11	-	-	3.127	2.611
		(5.199)	2.321	5.255	14.424

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

5. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais)

	<u>Reserva de lucros</u>				<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>	<u>Lucros (prejuízos) acumulados</u>	
Saldos em 01 de janeiro de 2005	16.889	62	-	-	16.951
Aumento de capital, conforme AGE de 14/04/2005	29.000	-	-	-	29.000
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.154	5.154
Proposta de destinação do lucro líquido do exercício:					
Reserva legal	-	258	-	(258)	-
Dividendos	-	-	-	(1.224)	(1.224)
Reserva de lucros	-	-	3.672	(3.672)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2005	45.889	320	3.672	-	49.881
Prejuízo do exercício	-	-	-	(1.242)	(1.242)
Absorção do prejuízo do exercício	-	-	(1.242)	1.242	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	45.889	320	2.430	-	48.639

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A. ("Cat-Leo Serviços"), empresa constituída em 26 de novembro de 2004, para negócios focados em construção, operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica.

A Cat-Leo detém de forma compartilhada o controle acionário da Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. ("UTEJF"), produtora independente de energia termelétrica, através da combustão de gás natural, localizada no município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. A UTEJF iniciou suas atividades comerciais ao final de novembro de 2001, sendo sua capacidade instalada de 87 MW. Conforme informado no último parágrafo deste contexto operacional, a Cat-Leo, em 01 de março de 2007, reduziu seu capital informando aos seus acionistas o investimento que detinha na UTEJF.

O consolidado apresenta ao final do presente exercício, endividamento de R\$50.344 (R\$59.273 em 2005), sendo R\$41.040 (R\$40.961 em 2005) registrados como empréstimos e financiamentos e encargos de dívida e R\$9.304 (R\$18.312 em 2005) em fornecedores (vide nota nº 16).

A Administração da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina - CFLCL, líder do Sistema Cataguazes-Leopoldina, está empenhada na melhoria da estrutura de capital de suas controladas, buscando instrumentos que permitam reduzir ainda mais os custos das dívidas de curto prazo e, conseqüentemente, proporcionar um alongamento natural do seu perfil, o que, juntamente com a geração de lucros, previstos nos orçamentos e projeções internas, deverão reduzir, substancialmente, as necessidades de refinanciamentos dos passivos.

Em atendimento a Lei nº. 10.848 de março de 2004, que determina a segregação das atividades de participações societárias, geração e distribuição de energia elétrica, as empresas do Sistema Cataguazes Leopoldina, a Cat-Leo, CFLCL, Energisa S/A, Multipar S/A, Planejamento e Corretagens de Seguros - Multipar, praticaram atos societários, que alteraram o controle acionário da Cat-Leo Serviços e da UTEJF, conforme segue:

Assembléia Geral Extraordinária da Multipar, realizada em 29 de dezembro de 2006.

A CFLCL conferiu em aumento de capital da Multipar, entre outros ativos e passivos, a participação societária de que era titular 100% do capital social da Catleo que detém 50% do capital social da UTEJF.

Assembléia Geral Extraordinária da Multipar, realizada em 30 de dezembro de 2006.

A Multipar incorporou a Energia do Brasil Participações Ltda - Energia do Brasil, que entre outros ativos e passivos, detinha 50% do capital da UTEJF.

Assembléia Geral Extraordinária da Energisa, realizada em 31 de janeiro de 2007.

A Energisa incorporou a Multipar, por esse ato societário, passando a controlar a Cat-Leo Serviços, detendo 100% do capital total.

Assembléia Geral Extraordinária da Catleo realizada em 01 de março de 2007.

A Cat-Leo Serviços, aprovou a redução do capital social no montante de R\$41.499, tendo sido entregues aos seus acionistas, entre outros ativos e passivos, a participação societária que essa detinha no capital social da UTEJF. Dessa forma a Energisa passou a controlar diretamente a UTEJF detendo 100% do Capital Social.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas demonstrações financeiras incorporam as alterações trazidas pelos seguintes normativos contábeis: (i) Normas e Procedimentos de Contabilidade 27 (NPC 27) - Apresentação e Divulgações, emitido pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - Ibracon, em 03 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 488, naquela mesma data; e (ii) - Normas e Procedimentos de Contabilidade 22 (NPC22) - Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas, emitido pelo Ibracon, em 03 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 489, naquela mesma data. Nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram efetuadas determinadas reclassificações para adequá-las às Deliberações mencionadas, e permitir aos usuários a comparabilidade com o exercício corrente. As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações foram as seguintes:

- . Apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e no passivo;
- . Apresentação da conta "Intangível", classificada no grupo "Não Circulante".

3 Sumário das principais práticas contábeis

- a) As aplicações no mercado aberto e os recursos vinculados estão representados por aplicações em fundos de curto prazo e certificados de depósitos bancários que estão registrados pelos valores atualizados na data do balanço;
- b) Contas a receber englobam a energia elétrica faturada através de contrato de fornecimento de energia elétrica comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e as faturas de serviços prestados;
- c) Os estoques estão valorizados ao custo médio de aquisição, que não excede o seu valor de mercado;
- d) O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10%. A contribuição social foi calculada a 9%. No consolidado, os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em conformidade com a instrução CVM nº 371/02. Na controladora os referidos impostos foram calculados pelo regime de tributação do lucro presumido;
- e) O investimento na controlada em conjunto é avaliado pelo método de equivalência patrimonial;
- f) O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou valor de construção dos bens, deduzidos das depreciações calculadas pelo método linear, com base nos prazos de vida útil estimada dos bens;
- g) Os juros e demais encargos e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, foram

capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo;

- h) O intangível está representado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e softwares de manutenção de sistema corporativo. A amortização dos softwares está sendo realizada pelo prazo de 5 anos;
- i) O diferido refere-se às despesas pré-operacionais, que estão sendo amortizados pelo prazo de 10 anos;
- j) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios;
- k) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência;
- l) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço;
- m) A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM n.º 247/96 e incluem as demonstrações financeiras da controlada em conjunto UTEJF. Por se tratar de um investimento compartilhado (cada sócio detém 50% do capital), a consolidação abrange 50% dos saldos das contas patrimoniais e de resultado dessa investida. As informações contidas nas notas explicativas referenciadas ao balanço consolidado também refletem o mesmo percentual de participação.

A reconciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio líquido da controladora e consolidado:

	2006		2005	
	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido
Controladora	(1.242)	48.639	5.154	49.881
Lucros não realizados referentes a prestação de serviços	128	(677)	129	(805)
Consolidado	(1.114)	47.962	5.283	49.076

5 Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				2005	2006	2005	2006
	Fundos de invest. Em dir. creditórios	13/08/2007	100% do CDI	28.423	-	-	-
Itaú	LFT	19/12/2007	100% SELIC	-	980	30.099	-
Itaú	Debêntures	19/12/2007	100% do CDI	-	949	-	-
Bradesco	CDB	07/11/2007	98,70% do CDI	-	2.195	1.596	-
Rural	CDB	18/07/2006	104% do CDI	-	-	723	-
Unibanco	Debêntures	14/12/2009	100,5% do CDI	-	7.504	-	-
BVA	CDB	01/10/2010	100% do CDI	-	423	1.677	-
TOTAL				28.423	12.051	34.095	
Aplicações garantindo parcelas de empréstimos e financiamentos - recursos vinculados				-	4.124	1.676	
Aplicações disponíveis				28.423	7.927	32.419	

As aplicações financeiras podem ser resgatadas a qualquer tempo. Os recursos vinculados garantem os pagamentos de empréstimos que vencem no curto prazo.

6 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Contratos de prestação de serviços	2.980	5.252	2.980	5.252
Concessionária de energia elétrica (*)	-	-	8.750	30.502
Câmara Comercializadora de Energia Elétrica - CCEE				
• Venda de energia	-	-	25	36
Outros				
• Encargos de Serviço Sistema	-	-	1.142	-
	2.980	5.252	12.897	35.790
Circulante	2.980	5.252	12.897	28.769
Não Circulante	-	-	-	7.021

(*) Refere-se a venda de energia elétrica para a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo e Petrobrás.

Em 31 de dezembro de 2006, a controlada UTEJF possui créditos a receber junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE de R\$25 (R\$36 em 2005), deduzido das liquidações ocorridas. Esses saldos, juntamente com os valores registrados no passivo circulante de R\$3.002 (R\$347 em 2005), na rubrica de fornecedores, foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição financeira desses valores, estão demonstrados a seguir:

<u>Composição dos valores da CCEE</u>	<u>A receber</u>	<u>A pagar</u>	<u>Saldo</u>
Janeiro a dezembro/2006:			
• Energia elétrica	-	(3.002)	(3.002)
• Encargos de serviço de sistema	25	-	25
Saldo em 31 de dezembro de 2006	25	(3.002)	(3.027)

7 Estoques

	2006	
	Controladora	Consolidado
Transformação, fabricação e reparos	1.245	1.245
Peças de reposição e manutenção	1.806	1.883
	3.051	3.128

8 Conta de compensação - parcela compensatória (consolidado)

O contrato para aquisição de gás natural firmado pela controlada UTEJF com a Gasmig/Petrobrás prevê que a parcela compensatória, correspondente as variações cambiais anuais ocorridas entre os períodos de reajustes de preços, será repassada para tarifa do gás nos reajustes anuais subsequentes. Da mesma forma, a legislação e normas que regulam a atuação dos produtores termelétricos inclusos no Programa Prioritário de Termoeletricidade PPT, permitem que esses produtores repassem para as tarifas de venda de energia elétrica os impactos de incremento nos custos decorrentes desta variação cambial.

De acordo com a ANEEL, os valores a serem repassados para as tarifas de energia das distribuidoras dependem de diversos aspectos destacando-se os seguintes: (a) a usina que lastreia o contrato de compra e venda de energia deve estar em operação comercial; e (b) o repasse é função, fundamentalmente, da validação dos dados por parte da Agência Nacional do Petróleo (ANP), como está previsto na Portaria Interministerial nº 234, de 22 de julho de 2002.

Até 31 de dezembro de 2006, a controlada em conjunto UTEJF incorreu em custos, ainda não pagos, relativos à parcela compensatória devida a Gasmig/Petrobrás, no montante de R\$4.697 correspondente a participação da Cia na controlada. Este passivo foi registrado na rubrica fornecedores, no não circulante, em contrapartida de um ativo não circulante - contas a receber das distribuidoras adquirentes da energia da UTEJF.

Conforme mencionado acima, o repasse dos custos da parcela compensatória para tarifa de energia elétrica das distribuidoras depende da validação dos cálculos por parte da ANP e homologação final por parte da ANEEL.

A Administração da controlada em conjunto UTEJF, baseada na legislação vigente, entende que o passivo da UTEJF registrado com a Gasmig/Petrobrás somente será pago após os reguladores ratificarem o repasse dos referidos custos para as tarifas de energia elétrica das distribuidoras.

9 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	412	379	2.476	1.923
(-) Provisão para perdas	-	-	-	(1.530)
ISSQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	502	125	502	125
Imposto de Renda Retido na Fonte	27	36	27	36
Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	-	-
Contribuição social	24	25	24	25
Contribuições de Pis e Cofins	97	180	97	180
Contribuições previdenciárias	1.902	1.584	1.902	1.584
	2.964	2.329	5.028	2.343
. Circulante	2.738	2.254	4.802	2.268
. Não circulante	226	75	226	75

Os créditos de ICMS são relativos às aquisições de ativo imobilizado (Cat-Leo/UTEJF) e gás combustível (UTEJF). O Regulamento do ICMS/MG permite a transferência desses créditos para as concessionárias de energia elétrica situadas no território mineiro, na medida em que os mesmos se tornem disponíveis.

10 Imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda e contribuição social, apropriada no resultado do exercício, foi apurada pelo regime de tributação de Lucro Presumido, conforme demonstração seguinte:

	Controladora			
	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2006	2005	2006	2005
Receitas:				
1. Serviços prestados de construção civil e outras receitas não operacionais	15.093	35.226	15.093	35.226
Alíquotas	8%	8%	12%	12%
Base de cálculo	1.207	2.818	1.811	4.227
2. Outros serviços prestados	13.719	8.159	13.719	8.159
Alíquotas	32%	32%	32%	32%
Base de cálculo	4.390	2.611	4.390	2.611
3. Outras receitas (base de cálculo de 100% sobre a receita)	811	3.423	811	3.423
Base de cálculo total	6.408	8.852	7.012	10.261
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(1.578)</u>	<u>(2.189)</u>	<u>(631)</u>	<u>(924)</u>

A conciliação das despesas de imposto de renda, contribuição social e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes dos impostos é demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	2006	2005
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.681	13.820
Alíquota nominal (34%)	(1.592)	(4.699)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:		
Diferença pela apuração do imposto pelo método do Lucro Presumido	(4.237)	(3.779)
Outras exclusões permanentes	34	44
Despesa de imposto de renda e de contribuição social	<u>(5.795)</u>	<u>(8.434)</u>

Do saldo de crédito tributário de R\$4.802 (R\$5.458 em 2005), no consolidado, apurado pela UTEJF no exercício de 2002 deve-se substancialmente ao fato de que cerca de 50% da capacidade instalada da UTEJF não ter sido contratada naquele exercício e de diferenças temporárias. Em 31 de dezembro de 2006, a controlada apurou o lucro tributável compensando R\$656 (R\$388 em 2005), do crédito tributário registrado em 2002.

Baseada nas projeções de resultados a controlada em conjunto UTEJF, estima realizar os créditos tributários constituídos, como segue:

Período	Realização dos créditos fiscais
2007	833
2008	598
2009	684
2010	621
2011	722
2012	645
2013	132
2014	567
Total	<u>4.802</u>

11 Crédito a receber - gás combustível (consolidado)

Conforme detalhado na nota 16, o contrato de compra de gás combustível firmado com a Companhia de Gás de Minas Gerais - Gasmig, estabelece que o volume de 70% do montante contratado, consumido ou não, deve ser considerado como uma compra na modalidade de "take-or-pay", ficando a UTEJF com o direito de retirada desse gás pago, porém ainda não utilizado, durante o período de até 7 anos subseqüentes ao período de aquisição do gás.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foi adiantado o montante de R\$27.600 (R\$26.197 em 2005) valores correspondentes à participação societária na controlada equivalentes a 214.140 mil m³ (metros cúbicos) de gás natural. Com base em projeções, a UTEJF estima não consumir o volume de 44.513 mil m³ (metros cúbicos) de gás natural, equivalente a R\$5.738 (R\$2.611 em 2005). Dessa forma, foi constituída provisão para perda do estoque de gás combustível, daquele montante, que foi deduzido do saldo da rubrica de "créditos a receber - gás combustível" no ativo não circulante.

12 Investimentos (controladora)

Participação na controlada em conjunto Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Capital social	39.557	25.500
Quantidade de ações possuídas (mil)	14.146	12.750
Participação (%)	50%	50%
Lucro do exercício	13.949	20.656
Patrimônio líquido	81.310	56.304
Resultado de equivalência patrimonial	6.974	10.328
Investimento	40.655	28.152

Movimentação do investimento:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Saldo inicial	28.152	17.824
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital na UTEJF, conforme AGE em 7 de março de 2006	5.529	-
Equivalência patrimonial	6.974	10.328
Saldo final	<u>40.655</u>	<u>28.152</u>

As ações da UTEJF de propriedade da Companhia foram dadas em garantia de empréstimos obtidos por essa controlada em conjunto (vide nota nº 17).

Em atendimento ao artigo 33 da Instrução CVM nº 247/96 demonstramos abaixo extrato do balanço patrimonial da controlada em conjunto UTEJF em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

	2006	2005
Ativo		
Circulante	57.371	69.298
Não Circulante		
Realizável a longo prazo	58.081	72.592
Permanente	91.663	97.176
Total do ativo	207.115	239.066
Passivo		
Circulante	48.847	50.822
Não Circulante		
Exigível a longo prazo	76.958	131.940
Patrimônio líquido	81.310	56.304
Total do passivo	207.115	239.066

13 Transações com partes relacionadas

	Controladora				Consolidado							
	Multipar S/A Planejamento e Corr. de Seguros	UTEJF	Total 2006	Total 2005	Cia. Força Luz Cataguaze - Leopoldina (2)	Multipar S/A Planejamento e Corr. de Seguros (1)	Energia do Brasil Part. Ltda	Cia de Eletricidade de Nova Friburgo	Energisa S/A	UTEJF (3)	Total 2006	Total 2005
Saldo -ativo (passivo)												
Contas a receber (a pagar) (4)	29.000	(2.348)	26.652	(2.162)	(60)	30.213	-	-	-	(1.174)	28.979	(15.601)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(62.578)	-	(62.578)	(73.368)	-	(62.578)	-	-	-	-	(62.578)	(78.897)
Transações - receita (despesa)												
Energia Elétrica vendida	-	-	-	-	636	-	-	42	-	-	678	812
Custo de uso e conexão do sistema elétrico	-	-	-	-	(1.002)	-	-	-	-	-	(1.002)	(816)
Serviços contratados	-	288	288	-	(111)	-	-	-	-	144	33	(116)
Receitas (despesas) financeiras	-	(388)	(388)	(423)	1.796	-	(2)	-	(777)	(194)	823	4.063

(1) Inclui R\$29.000 contabilizado na rubrica "adiantamento para compra de investimento", no ativo não circulante. Em abril de 2006 foi adquirido pela Multipar S/A Planejamento e Corretagem de Seguros, empresa controlada pela CFLCL, o controle acionário da Energia do Brasil Participações Ltda (EBP) que detinha 50% do capital da UTEJF. Em 14 de abril de 2005, a (EBP) liberou a Cat-Leo de todas e quaisquer obrigações decorrentes do Laudo Arbitral, em contrapartida foi pactuado uma promessa de compra e venda relativo a participação de 50% do capital social da UTEJF, sendo aquele montante pagos no ato a título de sinal e princípio de pagamento.

(2) R\$60 está contabilizado na rubrica "fornecedores" no passivo circulante.

(3) R\$101 está contabilizado na rubrica "contas a receber" no ativo circulante e R\$1.275 em débitos com partes relacionadas no passivo não circulante consolidado.

(4) Em 2005, R\$895 está contabilizado na rubrica "empréstimos e financiamentos" no passivo circulante consolidado.

Os serviços contratados junto às partes relacionadas foram realizados em condições usualmente praticadas no mercado.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital não são remunerados.

14 Imobilizado

	Taxa de depreciação (%)	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Em serviço:					
Geração:					
Geração termelétrica	5 a 10	-	-	57.102	56.877
Sistema de transmissão de conexão	2,5	-	-	1.318	1.318
Outros ativos:					
Máquinas e equipamentos	8,5	11.205	9.524	11.205	9.524
Veículos	20	4.182	3.443	4.205	3.466
Móveis e Utensílios e outros	2,5 a 10	12.304	7.147	12.310	7.152
		<u>27.691</u>	<u>20.114</u>	<u>86.140</u>	<u>78.337</u>
Depreciação acumulada:					
Geração:					
Geração termelétrica		-	-	(13.843)	(11.214)
Sistema de transmissão de conexão		-	-	(140)	(113)
Outros ativos:					
Máquinas e equipamentos		(2.070)	(1.146)	(2.070)	(1.146)
Veículos		(1.988)	(1.276)	(2.009)	(1.292)
Móveis e Utensílios e outros		(1.360)	(908)	(1.362)	(909)
		<u>(5.418)</u>	<u>(3.330)</u>	<u>(19.424)</u>	<u>(14.674)</u>
Em curso:					
Máquinas, equipamentos e outros		9.430	12.392	9.623	12.706
		<u>31.703</u>	<u>29.176</u>	<u>76.339</u>	<u>76.369</u>

15 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produção				
Faixa de servidão	18	18	233	233
Estudos e Projetos (*)	6.245	4.671	6.245	4.671
Custo de aquisição de softwares	170	13	362	195
Amortização acumulada dos softwares (**)	(5)	-	(142)	(103)
Total	6.428	4.702	6.698	4.996

(*) Projetos em geração

A Companhia possui os montantes de R\$6.245 (R\$4.671 em 2005), controladora e consolidado, referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. A Administração espera cumprir todas as pendências e iniciar nos próximos exercícios a construção dos investimentos em geração.

(**) Os softwares estão sendo amortizados a razão de 20% a.a..

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fornecimento de gás combustível	-	-	16.283	26.130
Câmara Comercializadora de Energia Elétrica - CCEE	-	-	3.002	346
Fornecedores de imobilizado e outros	828	559	1.801	1.432
Total	828	559	21.086	27.908
Circulante	828	559	20.379	18.724
Não circulante	-	-	707	9.184

O contrato firmado entre a UTEJF e o fornecedor de gás combustível prevê o consumo médio mensal de 15.406 mil m³, com cláusula "take or pay", isto é, 70% do gás contratado ("commodity"). O uso do gasoduto correspondente ao transporte e a margem de comercialização do distribuidor devem ser pagos ao fornecedor independente do consumo ter se realizado. Nesse caso, a parcela referente à quantidade de gás não consumida se reverterá em um crédito a ser utilizado em um período de até 7 anos. Já as parcelas não consumidas referentes ao transporte e a margem do distribuidor serão pagas, independentemente do consumo, não dando qualquer direito à compensação futura.

Durante o exercício de 2002, a UTEJF não quitou os valores relativos aos compromissos firmados no contrato de fornecimento de gás combustível. O valor foi renegociado em 2004 com os fornecedores no montante de R\$18.133. A parcela relativa à GASMIG foi liquidada no curso do presente exercício (R\$1.188 em 2005) e a parcela relativa à PETROBRÁS que totaliza R\$9.304 (R\$17.124 em 2005), está sendo paga em parcelas consecutivas, restando em dezembro de 2006, um saldo de 13 parcelas. Os juros de 1% ao mês e correção monetária mensal pela variação do IGPM, ambos *pró rata tempore*, estão sendo pagos juntamente com as parcelas.

17 Empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado	
	2005	2006	2005
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a 7% a.a. e atualização monetária com base na variação da TJLP (Finame e BNDES)	-	6.705	7.326
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a.a. e atualização monetária pela variação do CDI firmado com a UTEJF	2.162	-	1.081
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a.a. e atualização monetária com base na variação da UMBND e TJLP (BNDES)	-	26.675	32.363
Em moeda nacional, (Unibanco) CDI + 1,75% a.a.	-	7.505	-
Total	2.162	40.885	40.770
Circulante	1.441	3.689	4.669
Não circulante	721	37.196	36.101

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	Consolidado
	2006
2008	10.866
2009	4.266
2010	3.688
2011	3.688
2012	3.688
Após 2012 até 2016	11.000
	37.196

Os financiamentos estão garantidos por vinculação de receita da própria UTEJF, fiança concedida pela Energisa S.A. (parte relacionada), bem como pelos bens do ativo e caução das ações da própria UTEJF de propriedade da Companhia. Os contratos também prevêem a manutenção de recursos mínimos em conta de aplicação financeira vinculada aos pagamentos dos encargos de juros e principal.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo vinculado ao pagamento de juros de curto prazo do BNDES foi registrado na rubrica de "recursos vinculados" no montante de R\$4.124 (R\$1.676 em 2005) no consolidado.

Adicionalmente, o contrato firmado entre a UTEJF e o BNDES, possui cláusulas restritivas que, em geral, sugerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. Os descumprimentos desses índices podem implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2006, a UTEJF obteve da instituição financeira o aceite formal para os indicadores financeiros que não foram atendidos.

Moeda/indicadores	2006	2005
TJLP	7,87%	9,75%
UMBND	-8,5%	-14,04%
CDI	15,03%	18,99%

18 Capital social

O capital social subscrito e integralizado está representado por 45.888.898 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

O estatuto social determina que 5% do lucro líquido serão aplicados na constituição de reserva legal de que trata o art. 193 da Lei nº 6.404/76. Além disso, determina a distribuição de dividendos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado

na forma do artigo nº 202 da Lei nº 6.404/76. Após as destinações anteriores, o saldo remanescente de lucros deverá ser levado a uma reserva estatutária de retenção de lucros, limitada a 80% do capital social, que se destina à ampliação e renovação de instalações e investimentos.

19 Suprimento de energia elétrica (consolidado)

A receita de venda de energia elétrica de R\$49.204 (R\$50.985 em 2005) no consolidado, corresponde a 333,7 GWh, vendido pela controlada UTEJF no ano de 2006. As informações referentes a quantidade de GWh não foram auditadas.

A receita de serviços prestados no montante de R\$29.773 (R\$38.840 em 2005), refere-se a operação e manutenção de usinas para terceiros, repotenciação de unidades geradoras, gerenciamento de obras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos, obras civis e serviços de engenharia.

20 Gastos Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na Demonstração do Resultado do Exercício possuem a seguinte composição por natureza de gastos:

CONTROLADORA					
NATUREZA DO GASTO	CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	DESPESAS GERAIS E ADMINIST.	2006	2005	
	Pessoal e administradores	14.325	1.166	15.491	14.211
Material	1.199	249	1.448	4.711	
Serviços de terceiros	6.137	706	6.843	9.666	
Depreciação e amortização	2.255	16	2.271	1.330	
Provisões para contingências	147	-	147	226	
Outras	4.284	1.624	5.908	6.759	
	28.347	3.761	32.108	36.903	

CONSOLIDADO					
NATUREZA DO GASTO	CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	DESPESAS GERAIS E ADMINIST.	2006	2005
	Energia elétrica comprada para revenda	15.714	-	-	15.714
Encargo de uso sist. de transm. e distribuição	3.050	-	-	3.050	2.381
Combustível para produção de energia elétrica	11.381	-	-	11.381	21.372
Provisão p/ perdas de estoque de gás combustível	3.127	-	-	3.127	2.611
Pessoal e administradores	-	14.766	1.346	16.112	14.871
Material	-	1.441	319	1.760	4.940
Serviços de terceiros	-	6.180	1.503	7.683	10.349
Depreciação e amortização	-	4.940	55	4.995	4.139
Provisões para contingências	-	147	-	147	226
Outras	-	4.659	2.072	6.731	7.673
	33.272	32.133	5.295	70.700	74.305

21 Remuneração dos administradores

No exercício a remuneração dos administradores foi de R\$554 (R\$265 em 2005), controladora e consolidado.

22 Cobertura de seguros (não auditado)

A política de Seguros da Empresa e de sua controlada baseia-se na contratação de seguros com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável pelos danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade.

As principais coberturas são:

RAMOS	DATA DE VENCIMENTO	2006	
		COBERTURA SECURITÁRIA CONSOLIDADO	PRÊMIO ANUAL PAGO CONTROLADORA CONSOLIDADO
<u>Riscos nomeados e operacionais:</u>			
Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Vendaval, Furacão, Fumaça, Tumulto, Riscos Diversos e Equipamentos Móveis	23/10/2007 e 04/01/2008	72.100	54 256
Responsabilidade Civil Geral - Obras Cíveis e Instalação de Máquinas em locais de terceiros.	01/08/2007, 23/10/2007 e 04/01/2008	10.900	51 51
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a Terceiros.	23/10/2007	Até R\$200 mil/veículo	32 33
Vida em Grupo - Morte a Acidentes Pessoais.	01/12/2007	11.006	72 75
			209 415

Riscos Nomeados

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, usinas, prédios e equipamentos móveis com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, queda de raios e explosão de qualquer natureza e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e informática.

Responsabilidade Civil

A apólice contratada na modalidade GERIF, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Automóveis

A Empresa mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez permanente e/ou total por doença de seus empregados.

A política nesta área da controlada UTEJF baseia-se na contratação de seguros com coberturas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável pelos danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações.

23 Instrumentos financeiros

Em 28 de dezembro de 2006 a controlada em conjunto UTEJF contratou empréstimos no montante de US\$3,5 milhões, com encargos equivalentes a variação cambial mais juros de 2% a.a.. Visando assegurar que oscilações nas taxas de juros não afetem seus resultados de caixa, a controlada em conjunto efetuou contrato de "swap" equivalente à variação do CDI, acrescido do "spread" de 1,75% a.a.. Os efeitos dessa operação nos dois últimos dias do exercício estão reconhecidos no resultado financeiro consolidado.

24 Arrendamento mercantil

A Companhia é arrendatária de veículos, máquinas e equipamentos, com opção de compra, mediante contratos de arrendamento mercantil, cujo saldo em 31 de dezembro de 2006 monta em R\$7.066 (R\$5.496 em 2005), com taxas de juros de CDI + 6,4% a.a.

As prestações dos contratos vencem entre janeiro de 2007 e setembro de 2009 e vêm sendo provisionadas em base mensal.

No exercício de 2006, na controladora essas despesas montaram a R\$4.071 (R\$322 em 2005).

Caso os contratos tivessem sido registrados como compra financiada, os valores do ativo imobilizado e do passivo circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2006 e 2005, controladora e consolidado, seriam os seguintes:

Descrição	Consolidado	
	2006	2005
Imobilizado	5.846	5.062
Empréstimos e financiamentos:		
Circulante	3.816	2.226
Não circulante	3.250	3.270
Demonstração do resultado:		
Depreciação	1.002	470
Encargos de dívidas	1.295	580
	<u>2.297</u>	<u>1.050</u>

25 Compromissos

A controlada em conjunto UTEJF possui contratos de fornecimento de energia elétrica equivalentes a 668 GWh para a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, controladora, Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo - CENF, e Petrobrás Comercializadora de Energia Ltda., que prevêem um incremento de 154 GWh nas referidas quantidades a serem fornecidas quando da construção do ciclo combinado. A Administração estará definindo a data de realização do investimento para implantação do ciclo combinado, para viabilizar a geração da energia já contratada. Como consequência, a controlada em conjunto UTEJF continuará adquirindo junto à CCEE os montantes não gerados a fim de atender os valores contratados. A Administração espera ainda, amparada na Lei 10.848/04, renegociar junto à Aneel a data para o início de operação do ciclo combinado. A Administração avalia que a referida renegociação não resultará em qualquer ônus financeiro para Sociedade.

26 Evento subsequente

O evento subsequente relacionado ao processo de reorganização societária está descrito na nota explicativa nº 1.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A.
Cataguases - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A. levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e de sua controlada em conjunto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de sua controlada em conjunto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A. e controlada em conjunto em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia apresenta no consolidado um endividamento de curto e longo prazos, apresentado nas rubricas Encargos de Dívidas, Empréstimos e Financiamentos e Fornecedores, no montante de R\$50.344 mil (R\$59.273 mil, em 2005), que tem contribuído para impactar negativamente o resultado das operações de sua controlada em conjunto nos últimos exercícios. Conforme detalhado na Nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, a Companhia e a controladora Companhia Força e Luz Cataguases-Leopoldina vêm buscando instrumentos que permitam a captação de recursos menos onerosos e de longo prazo para as empresas do Sistema Cataguases-Leopoldina. Essas ações, associadas à existência de projeções internas de resultados positivos, serão, na avaliação da Administração, suficientes para aprimorar a liquidez à manutenção das operações da controlada em conjunto, bem como reduzir progressivamente o referido endividamento e respectivos encargos financeiros.
5. Conforme mencionado na Nota explicativa nº 11 às demonstrações financeiras, a controlada em conjunto Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. (UTEJF) tem registrado no ativo créditos de gás combustível no montante de R\$27.600 mil (R\$26.197 mil em 31 de dezembro de 2005), que precisam ser consumidos em até sete anos. A Administração, baseada em projeções internas, prevê que a UTEJF não utilizará parte dos créditos de

gás antes do prazo máximo de prescrição e, portanto, constituiu provisão para perdas no montante de R\$5.738 mil (R\$2.611 mil em 2005). Em 31 de dezembro de 2006, a realização do ativo remanescente depende da confirmação futura das referidas projeções internas, que prevêem a geração de energia elétrica em capacidade plena nos próximos exercícios.

6. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 15 às demonstrações financeiras, a Companhia possui registrado como ativo intangível o montante de R\$6.245 mil (R\$4.671 mil em 2005), controladora e consolidado, relativo a estudos em projetos para construção de usinas hidrelétricas (UH) e pequenas centrais hidrelétricas (PCH). Alguns desses projetos dependem de licenças ambientais para sua realização. Em 31 de dezembro de 2006, a Administração da Companhia espera cumprir todas as pendências ambientais e iniciar nos próximos exercícios a construção das UH e PCH.

Rio de Janeiro, 6 de março de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" MG

Iara Pasian
Contadora
CRC 1 SP 121517/O-3 S/MG